



O Servo de Deus Padre Cruz

ANO 4 * N.º 11 * JULHO DE 2021

TRÊS EDIÇÕES ANUAIS

Diretor: P. Dário Pedroso SJ

GRATUITO

PADRE CRUZ: “BOM SAMARITANO”

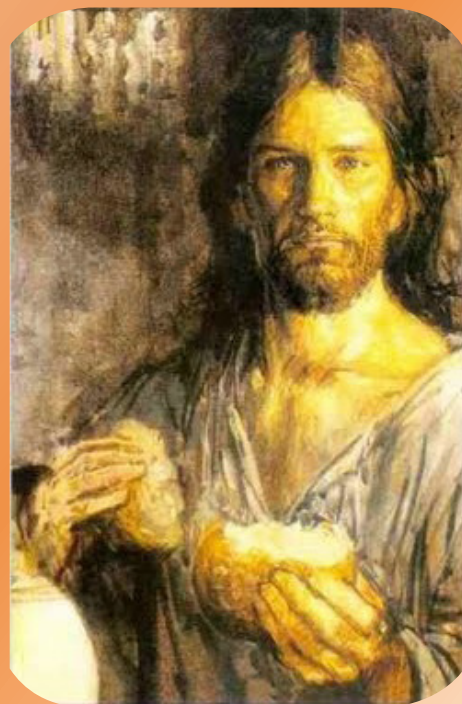
Os testemunhos que vamos ler nas páginas interiores revelam bem a imensa caridade do Padre Cruz, o apóstolo da caridade, com o coração em fogo, sempre atento aos outros, sobretudo aos pobres, presos e doentes, em atos de amor contínuo e concreto, eficaz, em dom e partilha de si e dos dons que tinha para distribuir.

Apóstolo dos pobres, dos marginais do seu tempo, visitador diário da cadeia e dos doentes em hospitais ou em suas casas, o Padre Cruz nos impressiona e estimula com a sua maneira de viver como “Bom Samaritano”, curando corpos e almas, sarando feridas e cuidando e aliviando muitos corações aflitos.

Bom Samaritano que velava pela conversão de pecadores, que passava horas a atender e a confessar, que percorria aldeias, vilas e cidades, a pregar, que sempre que podia visitava diariamente os presos, no desejo profundo de ajudar a “salvar almas”.

Se é verdade que tinha em Portugal inteiro muitas famílias ricas que o recebiam e ajudavam, não é menos verdade que os pobres e os presos, eram sempre os seus preferidos. Parece que podemos aplicar, sem medo de errar, ao Padre Cruz, as palavras evangélicas de “Bom Pastor” que buscava por todo o lado as ovelhas perdidas, de “Bom Samaritano” que tinha o dom de curar almas, corações, corpos, sobretudo aliviando-os da fome, tirando-os da miséria, ajudando em tudo o que podia.

Amar como Jesus amou, era o lema do P. Cruz. Parece que para ele nada mais importava. Nos tempos que vivemos onde a fome, as necessidades de pessoas e famílias, são cada vez maiores, onde a miséria social é “cancro”, precisamos de imitar o P. Cruz, e também nós nos dispormos a “amar como Jesus amou”.



P. Dário Pedroso SJ

Vida de Caridade do Padre Cruz

Era notória a caridade com que o Rev. Padre Dr. Cruz socorria os necessitados. Ninguém que tivesse qualquer necessidade, tendo recorrido a ele, deixava de receber auxílio. O seu «saco» (aquele precioso saco a que me referi já) continha sempre algum dinheiro para ele distribuir, muito ou pouco, segundo o que entendia. Às vezes, o venerando Padre dava esmolas largas, que deixavam os beneficiados na incerteza de que tal quantia lhes ficasse a pertencer. Eram esmolas que outras pessoas, possuidoras de bens, depositavam em suas mãos, para que ele lhes desse o conveniente destino.

Há alguns anos, em uma praia nortenha, quando o virtuoso Sacerdote visitava uma família alentejana de seu conhecimento, alguém entregou-lhe um sobrescrito com uma avultada quantia. O venerando Padre perdeu aquele dinheiro, e logo advertiu algumas pessoas acerca deste precalço. Uma mulher do povo, tendo achado o dinheiro, apresentou-se-lhe no dia seguinte e restituiu-lhe o sobrescrito com a quantia intacta. O bom Padre Dr. Cruz alegrou-se com essa entrega, porque, disse ele, «naquele mesmo dia necessitava socorrer uma família pobre, que se encontrava em sérios embaraços pecuniários, e ele não possuía naquela ocasião outros fundos suficientes».



Bolsa do Padre Cruz

Quando ele visitava os enfermos, ou estivessem hospitalizados ou em suas habitações, nunca deixava de lhes dar esmolas, as quais muitas vezes, colocava sob o travesseiro de suas camas. Aos encarcerados do Limoeiro e das Mónicas também não faltava com os seus socorros, ou directamente, para atender às necessidades do seu vestuário, ou a suas famílias, algumas das quais visitava e a outras escrevia.

Além destas esmolas, dava muitas outras para os Seminários, para as Missões, para as igrejas pobres, para as Escolas e para outros institutos necessitados de auxílio pecuniário.

Numa vez, ao cair da tarde, saí com ele de uma Capela na Rua do Sol (ao Rato), onde estava o Sagrado Lausperene. Desde a referida Capela até ao Largo do Rato contei cinco pessoas de aspecto quase miserável, que se lhe dirigiram a pedir esmola. A todos atendeu, tirando do saco moedas, cuja importância não verificava.

Quando chegámos ao Largo do Rato, quase ao entrar na Rua do Salitre, encaminhou-se para ele um homem, ainda novo, vestido com calças e blusa de ganga azul, e pediu-lhe esmola. O virtuoso Sacerdote abriu o «saco» e tirou uma moeda. Quando, porém, ia entregar-lha, o «pobre», que se apresentara com ares zombeteiros, recolheu subitamente a sua mão, de maneira que a referida moeda caiu na calçada, tinindo de modo que se conhecia ser de prata.

O homem colocou, logo, o seu pé sobre a moeda para que esta ficasse oculta; e, novamente, se dirigiu ao virtuoso Sacerdote, pedindo-lhe outra, porque (acrescentou ele) aquela se perdera. O bom Padre não se deixou enganar pelo astuto «pobre»; e, aproveitando a ocasião para falar do Evangelho e de Nosso Senhor Jesus Cristo, contou-lhe a parábola da «dracma perdida», de que nos fala o Evangelista São Lucas, no Capítulo XV. No final, olhando todo sorridente para o «pobre» com gestos de boa fraternidade, acrescentou:

- Ora, meu bom irmão, queira levantar o seu pé, porque a moeda, que lhe dei, está debaixo dele. Não lhe dou outra, porque não se deve malbaratar o pão dos pobres.

E, tendo assim falado, seguiu sorridente para o vizinho tempo de São Mamede, onde, àquela hora, se realizava a Hora Santa.

Do livro Páginas da Vida do Padre Dr. Cruz, Freitas Barros, pp. 151- 154

Testemunhos da Caridade do Padre Cruz

Um sobrinho-neto do Padre Cruz

Toda a sua vida foi vivida em benefício dos outros, entregando-se aos outros, caminhando para Deus. A Caridade, para com o próximo era a sua grande arma. Transmítia-nos a sua fé, ensinava-nos a termos esperança no Senhor.

Outro testemunho

A certa altura, o Dr. Trindade Coelho, que tinha o seu gabinete numa igreja da Baixa de Lisboa, estava à janela, emocionado com a forma como um padre vestia batina. ele acariciou um menino que estava nos braços de uma mulher que mendigava na porta da igreja. Pareceu-lhe que depois de uma breve conversa com a citada mulher, o padre fez sinal para que ela esperasse um pouco. Movido pela curiosidade, ela esperou ou fez alguém esperar que o dito padre sáísse da Igreja. Passado algum tempo o padre saiu, tornou a afagar a criaturinha e entregou um envelope à pobre mulher. Então ele saiu de seu escritório e perguntou a esta mulher o que o padre havia-lhe dito na entrada e o que ele havia lhe dado na saída. Ela respondeu que havia pedido uma pequena esmola à qual ele respondeu que não tinha nada, mas que esperaria um pouco enquanto ia pregar e quando sáísse lhe daria algo. O envelope deveria conter todas as esmolas do sermão.



Secretária do Padre Cruz e Sras Caldas Machado (O Padre Cruz viveu em casa destas senhoras de 1927 a 1 de outubro de 1948, dia da sua morte)

Quando viu algum aflito chorar, ensinou esta bela oração, creio que composta por ele: “Meu bom Jesus, peço que as minhas lágrimas sejam de compaixão pelos teus sofrimentos, de contrição pelos meus pecados e reparação pelas ofensas que recebes dos pecadores.”

Um prisioneiro, ao terminar a pena, pediu ao Padre Cruz que lhe arranjasse um emprego; e o Servo de Deus imediatamente se dedicou a isso, percorrendo os estabelecimentos da Via dos Fanqueiros, até conseguiu que em uma das lojas fosse aceite como empregado, com edificação e ao mesmo tempo espanto de muita gente, já que era um recluso de qualidades pouco conhecidas; este mesmo homem algum tempo depois da morte do Servo de Deus e dezenas de anos depois de ter trabalhado naquela casa, ouvindo alguns cegos cantando em homenagem ao Padre Cruz, disse diante de quem quer ouvi-lo e entre as outras pessoas presentes foi uma empregada das Senhoras Caldas, chamada Antónia, que me referiu as seguintes palavras: “O Sr. Padre Cruz foi um pai para mim, pois devo a ele o trabalho que ainda hoje tenho”.

Tinha o maior prazer quando recebia esmolas; talvez fosse, penso eu, das suas maiores alegrias, pois por via delas realizava uma das suas aspirações, o objectivo que lhe dava infatigável consolação. Muitas vezes me dizia: “Não preciso de nada para mim, tudo o que me dão entra por aqui e sai por ali”; fazendo gestos que entrava por um bolso e saía por outro. Dava muitas esmolas, algumas certas a pobreza envergonhada, e de toda a parte do país, lhe escreviam e mandavam pedir. Tenho a impressão de que aqueles a quem preferia na prática desta caridade eram os presos e os doentes, aproveitando para lhes dar os seus conselhos sobre a frequência dos Sacramentos; às vezes mandava-me escrever aos directores das cadeias a indagar da conduta e necessidade dos reclusos.

Tinha uma memória extraordinária para a sua idade; Lembrava-se muito bem dos pobres a quem mais socorria. Distribuí na Capela das [Sras.] Caldas 1,00\$ a cada pobre que assistia à Missa e em Alcochete, de princípio mandava distribuir pão; depois, com as dificuldades provenientes da Guerra, substituiu este pelos mesmos 1,00\$. Perguntaram-lhe se dando assim os pobres não iriam só por interesse na esmola; S. Rev^a disse que o importante era cumprir o preceito, que alguns principiando a ir por interesse acabariam por assistir com devoção. Para Alcochete mandava várias esmolas e donativos e também pagava a professora duma escola... Tinha conhecimento deste facto pelas [Sras.] Caldas e várias vezes separou dinheiro defronte de mim para esse fim.



Nas suas viagens de comboio, entregavam-lhe esmolas, chegando algumas a serem de contos de reis. Contam as [Sras.] Caldas que na Igreja do Campo Grande uma senhora lhe deu um envelope com seis contos. - Também elas contam que uma vez na estação de Vendas Novas, estando S. Rev^a à espera dum comboio chegou uma pessoa à procura do Sr. Francisco Cruz; como ali estivesse S. Rev^a com esse mesmo nome indicaram-lho e entregou-lhe um envelope com vários contos de reis. O Sr. Padre Cruz não estranhou, por estar habituado a receber do mesmo modo muitos donativos; mas pouco tempo depois chegou outra pessoa que era o Sr. Francisco Cruz a quem procuravam, e que devia receber aquela importância da venda duma junta de bois. Vendo este senhor a quem o dinheiro tinha sido entregue não quis desfazer o engano.

29 DE JULHO

162.º Aniversário do Nascimento do “Santo” Padre Cruz

A Vice-Postulação da Causa de Canonização do Padre Cruz lamenta informar que também este ano o dia 29 de julho, dia de aniversário do Nascimento do “Santo” Padre Cruz, não será celebrado como é habitual.

A situação de pandemia que ainda se vive impõe que continuemos a optar pela prudência e a evitar o ajuntamento de pessoas e a causar situações de risco.

Assim, não será celebrada Missa na Capela do Cemitério de Benfica, que continua fechada, e o Jazigo onde repousam os restos mortais do Padre Cruz não será aberto, pois não podemos deixar ninguém entrar dentro do Jazigo. O cumprimento das normas de segurança é para o bem de todos, pelo que pedimos a vossa compreensão e ajuda nesse sentido. Pedimos ao bondoso Padre Cruz que ajude a todos. Pedimos que rezem nesse dia, como rezariam junto da urna onde repousa o Padre Cruz.

P. Dário Pedroso, s.j. - Vice-Postulador da Causa de Beatificação e de Canonização do Padre Cruz

Pedidos e agradecimentos do Padre Cruz



P. Cruz celebra missa dos 80 anos

Peço ao Padre Cruz que proteja o meu filho, que está a trabalhar em França. Que tudo corra pelo melhor a ele e a quem está a trabalhar com ele. **Maria do Céu Ferreira Vieira, Braga**

Agradeço as graças que me tem concedido e peço para interceder a Nosso Senhor por duas pessoas da minha família que estão muito mal. Também peço ajuda para resolver problemas que muito me preocupam. **Maria Paula Brito Seródio, Porto**

Agradeço as muitas graças obtidas por intercessão do bondoso Padre Cruz. **Alice Nunes, Napa, EUA**

Agradeço a cura de uma pessoa amiga por interceção do Padre Cruz. **Maria Conceição Freitas, Santa Cruz das Flores, Açores**

Tenho recebido muitas graças por intercessão do Padre Cruz, a quem rezo terços e novenas para fazer os meus pedidos. Entre as graças recebidas, uma filha a quem foi detetado cancro no pulmão, cabeça e depois suprarrenal e pescoço, foi operada, fez radio e quimioterapia, recuperou e os tumores continuam inativos. Recuperou também de um jeito que deu às costas. Uma neta melhorou de uma insolação e crise de tosse, outra neta, com problema na coluna, melhorou e está a fazer tratamento. Continuo a pedir ao bom Padre Cruz por um neto para que tenha bom comportamento. **Berta Elisa Ferreira, Mem Martins**

Agradeço ao Padre Cruz por ter protegido uma sobrinha que estava grávida e ficou infetada com Covid-19. Tanto ela como o bebé estão bem. **Maria do Rosário Silva, Cimadas-Cimeiras**

Agradeço ao nosso bondoso Padre Cruz a saúde do meu marido e a sua proteção num assalto que me fizeram. Fui socorrida por familiares e amigos e já recuperei parte das minhas coisas. **Maria de Lurdes Abrantes, Canas de Senhorim**

GRAÇAS CONCEDIDAS: Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada.

A Causa de Canonização, que tem a despesa do boletim e da revista, além de outras, necessita da ajuda económica dos benfeitores e devotos do Padre Cruz. Se puder, envie a sua esmola. Obrigado.

Por transferência Bancária (Millennium BCP) IBAN: PT50 0033 0000 45327661658 05

Por cheque ou Vale Postal: Causa de Canonização do Padre Cruz * Apartado 2661 - 1117-001 LISBOA

Estatuto Editorial:

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

"O Servo de Deus Padre Cruz"

Periodicidade: Três edições anuais

N.º de Registo na ERC 127091 * Depósito Legal n.º: 438322/18

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ

Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org

Site: <http://www.padrecruz.org>

NIF 501121641

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda. * Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas

Tiragem: 8000 - Distribuição Gratuita